

Promotor cogita ações judiciais

O promotor de Justiça e Defesa do DF Jairo Bisol, afirmou ontem que o Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) está buscando agir em conjunto com o Ministério Público Federal (MPF) para tentar encontrar saídas jurídicas para o problema da falta de medicamentos nos hospitais públicos do DF. Segundo ele, estão sendo estudadas algumas ações civis e ações de improbidade administrativa que poderão ser movidas contra as autoridades do governo.

Bisol contou que esteve reunido com o secretário de Saúde, Paulo Kalume, e com representantes do CRM-DF e do Conselho Regional de

Farmácia (CRF-DF) na última quarta-feira. O encontro teve como objetivo buscar saídas para a crise de remédios no DF. Na ocasião, o secretário afirmou que resolverá a situação em dez dias. "Estamos com uma boa expectativa a respeito disso", disse Bisol.

O promotor garantiu que sempre manteve um bom diálogo com as autoridades da área de Saúde do DF. No entanto, os problemas não foram resolvidos com agilidade. Ele informou que mesmo com a aquisição dos remédios as ações serão ajuizadas. "É nosso dever fazer isso", afirma.

Já para o primeiro secretário do CRM-DF, Eduardo

Guerra, a situação do HBDF reflete com agravamento o que está ocorrendo nos demais hospitais da rede pública do DF. Ele entende que o crescimento da demanda de pacientes nos hospitais do DF, causados pela vinda de pessoas da região do Entorno e de outros estados da federação, não justificam a falta de medicamentos.

Segundo o membro do conselho, a falta de recursos pode ter sido agravada com a realização de compras de remédios sem a realização de licitações. O CRM promete continuar investigando as verbas-destinadas aos tratamentos dos pacientes da rede pública no DF, segundo afirmou Guerra.